

Saúde terá R\$ 550 milhões até dezembro

O Ministério da Saúde receberá até o final do ano R\$ 550 milhões por mês para cobrir seus gastos com a manutenção de hospitais, custeio e investimentos em projetos.

O cronograma de liberação de recursos para saúde foi definido quarta-feira à noite, numa reunião entre o ministro da Fazenda, Ciro Gomes, com o secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal, e outros membros da equipe econômica.

Assessores do ministro da Saúde, Henrique Santillo, afirmaram, contudo, que o recurso não é suficiente para cobrir todos os gastos do setor.

Problema financeiro - O ministro Ciro Gomes espera que o cronograma de liberação acabe com o problema financeiro do setor.

Antes, sem o volume de recursos assegurados por mês, o ministro da Saúde, Henrique Santillo, tinha de andar "de pires na mão" para levantar o dinheiro necessário. E se via obrigado a adiar pagamentos.

O dinheiro prometido por Gomes para a saúde não chega aos R\$ 600 milhões que Santillo costumava classificar como o mínimo necessário para atender as despesas da saúde.

Poucos meses atrás, Santillo queria pelo menos R\$ 800 milhões mensais, mas começou a ceder porque o Tesouro Nacional só estava disposto a liberar a metade do que ele pedia.

Orientação - Em nota divulgada ontem na Fazenda, o ministro Gomes informou ter fixado um crono-

grama de liberação de recursos para a saúde seguindo orientação do presidente Itamar Franco.

"Os novos valores a serem liberados constituem mais uma prova do esforço extraordinário que o governo federal tem feito no sentido de atender ao setor da Saúde", diz a nota.

Os R\$ 550 milhões, segundo Gomes, são 21,5% superiores à média mensal dos recursos liberados no ano passado.

O ministro também informou que com os repasses regulares até o final do ano, o Ministério da Saúde chegará ao final do ano recebendo no total 28% a mais em relação ao volume de verbas liberadas no ano passado.

As liberações mensais programa-

das para o período de setembro a dezembro é também superior à média mensal dos repasses feitos entre janeiro a agosto, que foi de R\$ 474 milhões.

Parcelas - Haverá duas liberações por mês, exceto em setembro, para quando estão previstas três parcelas.

Assessores do ministro da Saúde explicaram que somente para o pagamento de contas hospitalares o mínimo necessário seria de R\$ 500 milhões.

Outras despesas consomem quase R\$ 110 milhões mensais.

Em nota enviada ao então ministro da Fazenda Rubens Ricupero, a Secretaria de Administração Geral do Ministério informava que, mesmo com os R\$ 110 milhões, alguns programas seriam suspensos.